

10 anos da pesquisa em geoturismo no Brasil: balanços e perspectivas

Luciano Schaefer Pereira
Doutoramento em Geografia Física,
Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal,
lschaefer2@gmail.com

Resumo

O geoturismo é um segmento extremamente novo do turismo que visa apreciar, divulgar e valorizar o geopatrimônio, incluindo sua forma e processos geológicos, em ambientes urbanos e rurais. Sua definição data de 1995, cujas pesquisas se espalharam rapidamente pelo mundo, atingindo o Brasil, apenas, na metade dos anos 2000. Foram examinadas todas as publicações sobre geoturismo, em suas vertentes, em anais de eventos e revistas especializadas de Geologia, Geografia e Turismo, assim como em teses e dissertações. Pode-se dividir a trajetória desta temática em três etapas: até 2004, quando esta temática estava dispersa em outras áreas do geoconhecimento; com o XLI CBG, em 2004, em Araxá (MG), as publicações tornam-se incipientes em revistas nacionais e eventos; o marco do incremento nas publicações e pesquisas datam de 2007- 2008, com a criação de um site, publicação de livro e defesa de tese sobre o assunto. Ademais, foram analisadas as áreas temáticas e a distribuição geográfica da filiação, por Unidade da Federação, dos autores dos resumos dos CBGs e GeoBRheritages, de modo a traçar hipóteses para explicar esta distribuição, monopolizada pela região Sudeste e Paraná, responsáveis por 55% das publicações nestes eventos. Os resumos versavam, essencialmente, sobre geoturismo em ambientes rurais/ naturais.

Palavras-chave: Geoturismo; Publicações; Balanço; Eventos científicos.

Abstract:

Geotourism is an extremely new niche segment of tourism which aims to appreciate, disseminating and exploiting the geoheritage, including its geological form and processes, both urban and rural environments. Its definition dates back to 1995, having spread rapidly around the world, reaching Brazil, only in the mid-2000s. All publications about geotourism were examined in their broader aspects, in the annals of events and specialized journals of Geology, Geography and Tourism, as well as doctoral thesis and master dissertations. One can divide the history of the theme 'geotourism' in Brazil in three stages: until 2004, when this issue was scattered in other areas of geoknowledge; with the XLI CBG, in Araxá (MG, 2004), publications become incipient in national journals and events; the landmark increase publications and research date back to 2007- 2008, with the creation of a website, with the publication of a book and the defense of a doctoral thesis. In addition, the geographical distribution of membership was analyzed, per Federation Units, the authors of abstracts of CBGs and geoBRheritages in order to draw hypotheses to explain this distribution, monopolized by the Southeast region, plus Paraná, responsible for 55% of the publications in these events. The subject of the abstracts were geotourism in natural/ rural areas.

Key-Words: Geotourism; Publications; Balance; Scientific events.

Introdução

No geopatrimônio de uma área, na forma de afloramentos rochosos, com seus minerais, fósseis, estruturas e texturas, nos solos, nos corpos d'água, assim como nas grandes geoformas ou no patrimônio cultural de um determinado Centro Histórico, estão inseridas informações que ajudam a contar a história deste local, de sua geodiversidade e de como estes georecursos foram utilizados, em determinado tempo histórico, do ponto de vista cultural.

Ao se inserir elementos da paisagem natural, em especial o patrimônio abiótico, assim como o patrimônio cultural à atividade turística, como resultado de um mercado mais exigente, acaba por proporcionar a ascensão de turismos de nicho, e o geoturismo se encaixa neste contexto, como uma atividade integrada entre as Geociências, cultura e história do local em que estão inseridas.

A depredação da natureza, devido ao aumento do consumo e de práticas sociais inadequadas, obriga alguns setores da economia a se adaptarem a atividades conservacionistas, tanto voltados para o meio biótico quanto abiótico. O geoturismo também se encaixa neste contexto.

Normalmente associado ao turismo de natureza executado em ambientes em que o ecoturismo se faz presente, como o meio rural ou em parques naturais, diferentemente do ecoturismo, o geoturismo possui no ambiente urbano uma nova possibilidade de atuação, onde o viés natural é substituído pela importância cultural nesta atividade.

Compete ao professor da Faculdade de Lazer e Turismo da Buckinghamshire College, Dr. Thomas Hose, introduzir o conceito de geoturismo na literatura como sendo

o fornecimento de facilidades interpretativas e de serviços que possibilitem aos turistas adquirir conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das Ciências da Terra) além do nível de mera apreciação estética (Hose, 1995, p. 17).

Dessa maneira, o autor pretendeu adicionar o meio abiótico, em especial os geossítios, às atividades turísticas, desenvolvidas de maneira sustentável, com o intuito, num primeiro momento, divulgar as Geociências, na forma de estruturas geológicas e geomorfológicas que sejam importantes no entendimento da evolução e história da Terra e, num segundo momento, desenvolver economicamente as regiões onde ocorrem.

Hose (2000, p. 136) redefine geoturismo para “a provisão de facilidades interpretativas e de serviços para promover a valoração e benefício social de sítios geológicos e geomorfológicos e seus materiais, e assegurar sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outros recreacionistas”. Assim, o autor adiciona a componente geoconservacionista ao conceito, o que já havia se tornado referência em seus trabalhos, utilizando o termo ‘geologia recreacional’ como sinônimo de geoturismo (HOSE, 2011).

O geoturismo urbano se manifesta como um importante nicho ou área dentro do geoturismo. Ora, conhecendo-se e mapeando-se o patrimônio cultural, onde se incluam igrejas, casarios, cemitérios, monumentos, estradas pavimentadas, entre outros, descrevendo sua arquitetura e história, identificando as litologias pertencentes, caracterizando-as petrograficamente e, se possível, identificando sua procedência, podemos propor medidas que incentivem e garantam sua geoconservação e divulguem sua geodiversidade (PEREIRA et al., 2013, p. 299; PEREIRA e AMARAL, 2013, p. 240- 241). Assim, aproxima-se a população à geologia, através da promoção do entendimento da leitura da paisagem, de como se deu o estabelecimento da cidade no terreno geológico, a ocupação do espaço urbano e os desafios impostos pelo meio físico para tal.

A partir daí, acumula-se o conhecimento inicial desta atividade, com a dissemina-se do conceito e de novas propostas metodológicas ao longo do mundo. No Brasil, entretanto, apenas em meados dos anos 2000 que as pesquisas e discussões tomam forma, tardiamente em relação a outros países, especialmente europeus. Assim, os trabalhos versando a temática do geoturismo completaram 10 anos. O presente artigo enfoca na evolução das pesquisas sobre o tema nestes 10 anos, assim como a distribuição geográfica destas pesquisas, tomando como base publicações em eventos científicos nacionais, por ser onde esta temática é maciçamente disseminada, ao contrário das revistas especializadas, que apresentam relevância inferior. Serve como um prolongamento da pesquisa executada por Ruchkys et. al. (2017), que realizaram um estudo bibliométrico mais amplo acerca da temática dos 5 G's (geodiversidade, geopatrimônio, geoturismo, geoconservação e geoparques) associados às publicações das pós-graduações de diversas universidades brasileiras no âmbito do mestrado e doutorado.

Metodologia

Para se traçar a evolução nas discussões acerca da temática do geoturismo, nestes 10 anos, em todas as suas vertentes, tomou-se como base as publicações científicas neste período, sejam na forma de artigos em revistas, eventos científicos, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, livros e publicações na mídia digital, presentes na área de Geologia, Geografia e Turismo, assim como sites e blogs.

Os eventos na área do Turismo, a exemplo do Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), que ocorre desde 1997, ou o Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPtur) não contemplam grupos temáticos acerca do geoturismo e publicações nesta área praticamente inexistem, assim como os institutos de educação superior não contemplam esta disciplina em sua grade curricular. Portanto, a análise bibliométrica está restrita à comunidade geocientífica, restringindo-se à publicações especialmente no âmbito da Geologia, primariamente, e da Geografia, em segundo plano. Entretanto, quando comparado aos eventos geocientíficos, as publicações sobre 'geoturismo' em revistas da área são bastante tímidas. Dessa maneira, optou-se por uma análise bibliométrica que envolveu eventos da área da Geologia e Geografia, como Congressos e Simpósios, em detrimento das publicações em jornais, revistas, teses e dissertações.

Assim, para se discutir a distribuição geográfica das publicações, considerou-se 311 resumos publicados em Congressos Brasileiros de Geologia (CBG), entre 2004 e 2014, e nos Simpósios sobre o Patrimônio Geológico (geoBrheritage), entre 2011 e 2015, que possuísem o termo 'geoturismo' ou 'turismo' no título, nas palavras-chave ou cuja temática direta fosse esta. No caso de publicações multiautoriais interestaduais, considerou-se a filiação do autor principal. As publicações em que não puderam ser identificadas o Estado de origem da instituição do autor, como autores de entidades privadas ou pesquisadores da CPRM- DNPM, foram separadas e discriminadas no resultado final. As publicações de autores internacionais foram discriminadas mas não foram inseridas na estatística.

Resultados

No Brasil, os primeiros registros científicos acerca da temática do Geoturismo datam do início da década de 2000. O Brasil, pela sua dimensão, dificulta uma inventariação uniforme de potenciais sítios para uso geoturístico, mesmo que boa parte deles possuem um intenso fluxo turístico devido às características da geodiversidade, em especial suas espetaculares geoformas, como a paisagem do Rio de Janeiro e as cataratas do Iguazu (PR), consideradas Patrimônio Mundial da UNESCO, as falésias das belas praias nordestinas e os cânions dos Aparados da Serra (RS), entre outras.

Destaca-se como atividades importantes para a disseminação desta temática no Brasil, as ações da SIGEP; da CPRM; encontros científicos; revistas / periódicos de Geociências ou Turismo; defesa de dissertações de mestrado e teses de doutoramento; sites exclusivos sobre geoturismo, entre outras (NASCIMENTO et al., 2008). Não existe, entretanto, eventos ou revistas exclusivas sobre esta temática, diferentemente de outras regiões do globo, a exemplo da Europa.

Um dos trabalhos pioneiros de divulgação da geodiversidade para fins geoturísticos, mesmo que indiretamente, foi o Projeto ‘Caminhos Geológicos’ do Rio de Janeiro, criado em 2001 sob os auspícios do DRM/ RJ. Esta difusão se dá através de 79 painéis informativos instaladas em geossítios distribuídos em 23 municípios do Estado, compostos por textos e ilustrações que retratam a evolução geológica do local amostrado (DRM, 2015).

O primeiro projeto estadual voltado diretamente para a integração da geologia ao turismo foi denominado ‘Sítios geológicos e paleontológicos do Paraná’, desenvolvidos pelo Serviço Geológico do Paraná (MINEROPAR), em 2003. De maneira semelhante aos ‘Caminhos Geológicos’, consiste na instalação de painéis em locais estratégicos do Estado, assim como em promover roteiros geoturísticos, com o apoio de órgãos públicos e privados (PIEKARZ; LICCARDO, 2006).

Seabra (2004) adaptou os rigores do semiárido agrestino de Pernambuco a sua paisagem inóspita, elaborando um roteiro ecoturístico, denominado ‘Caminho das Pedras’, através da seleção de sítios geológicos e geomorfológicos distribuídos em cinco cidades da região.

Visando unificar uma série de projetos em atuação desde os anos 1990, a CPRM implementou o programa ‘Geoecoturismo do Brasil’, divulgando ações de preservação da natureza e educação ambiental com o intuito de

disseminar o conhecimento básico de geologia, informações geoambientais, geohistóricas e sobre o patrimônio mineiro entre as comunidades, profissionais e cidadãos em geral, assim como incrementar os potenciais turísticos das regiões, criando novos roteiros de visitação (CPRM, 2015a).

A introdução do tema ‘geoturismo’ em eventos científicos nacionais completou cerca de 10 anos. Data de 2004, no XLI CBG, em Araxá (MG), quando a temática foi introduzida pela primeira vez, mesmo de maneira irrisória e sem a devida articulação.

Neste simpósio, os resumos acerca do geoturismo foram submetidos, de maneira relativamente equilibrada, para duas sessões temáticas: oito para o S04- “Desenvolvimento Sustentável, Geologia e Turismo”, de um total de 32 (25%) e; sete para o S26- “Monumentos Geológicos”, de um total de 31 (22,5%), totalizando 15 resumos (24%) sobre geoturismo. Em dezembro de 2004, com a criação do grupo denominado ‘Patrimônio-Geológico’, no *Yahoo Groups*

pelo geólogo Marcos Nascimento, as discussões acerca do tema, assim como a articulação de um movimento de inserção de uma sessão temática no próximo congresso, de maneira sistematizada e amadurecida, fez com que o geoturismo tomasse forma no país. Neste grupo são disponibilizadas publicações e links sobre os 3 G's- Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo (NASCIMENTO et al., 2008, p. 51), contando, em setembro de 2015, com 383 participantes de nacionalidades diversas.

Assim, a partir do XLII CBG, em Aracaju, em 2006, o tema tornou-se recorrente em simpósios paralelos ao congresso, cuja temática principal discutia, principalmente, sobre o potencial geoturístico em áreas naturais e/ ou rurais, como cavernas, minas, serras, entre outras. Entretanto, alguns poucos trabalhos tratavam acerca de geoturismo urbano, propondo trilhas urbanas que incluem edificações históricas, ou o geoturismo em ambientes costeiros, principalmente no nordeste ou sudeste do país, assim como os métodos de divulgação de trilhas ou roteiros geoturísticos, como painéis, web, livros, entre outros.

Neste evento, o número de resumos aumentou pouco, inseridos no Simpósio 17, denominado "Geoconservação e Geoturismo". Foram publicados 41 resumos, dos quais 23 (56%) versavam sobre geoturismo. Convém salientar que boa parte os trabalhos utilizavam a denominação 'ecoturismo geológico' como sinônimo de turismo em áreas naturais/ rurais, demonstrando que a nomenclatura ainda não estava devidamente embasada nos meios científicos.

Nos CBGs seguintes, em Curitiba (PR, 2008), Belém (PA, 2010), Santos (SP, 2012) e Salvador (BA, 2014), o tema retornou (FIGURA 1), assim como aumentaram o número de resumos, com exceção de Belém, com uma participação média em torno de 50% do total de trabalhos que envolvem Geoturismo, Geoparques, Geodiversidade e Geoconservação, o que evidencia a importância que o geoturismo tem despertado na comunidade geocientífica brasileira. Em Santos e Salvador, por exemplo, cerca de 70% dos resumos enviados para os simpósios intitulados 'Geoturismo/ Geoparques' tratavam da temática 'Geoturismo' em detrimento dos 'Geoparques'.

O Congresso de Santos teve como aspecto positivo que, dos 55 resumos submetidos ao Simpósio 31- Geoparques/ Geoturismo, 38 versaram sobre geoturismo (69%), a maior parte caracterizando a potencialidade turística de áreas naturais/ rurais e, destes, 13 sobre geoturismo urbano, um recorde até então. O Simpósio 30, intitulado "Geodiversidade/ Geoconservação", recebeu cinco resumos, totalizando, nos dois simpósios, 43 resumos.

Outro evento científico importante para a difusão da temática do geoturismo no Brasil foi o GeoBRheritage, introduzido em 2011, e realizado bianualmente. O I GeoBRheritage realizou-se no Rio de Janeiro, em 2011, no qual foram publicados 148 resumos, sendo 58 (39%) sobre geoturismo em todos os seus segmentos. Em 2013, o II GeoBRheritage, realizado em Ouro Preto (MG) foi o primeiro fragmentado em sessões temáticas, apesar de nenhuma delas ser específica sobre geoturismo. Entretanto, a maior parte dos resumos sobre geoturismo foram inseridos na ST03, denominada "Geodiversidade, Patrimônio Geológico- Mineiro e Geoconservação". Dos 166 resumos, 44 (26,5%) versavam sobre geoturismo, o que demonstra uma intensa retração, em detrimento de outros temas, como patrimônio geológico, geodiversidade e geoconservação, o que se observou também no III GeoBRheritage, realizado em Lençóis (BA), em 2015. De um total de 148 resumos, 35 (24%) trataram sobre geoturismo. O evento foi dividido em 12 ST, sendo a ST08 denominada 'Geoturismo' que recebeu, obviamente, o maior número de resumos, que versavam, principalmente, pela prática do geoturismo em áreas rurais/ naturais.

FIGURA 1. Participação da temática 'Geoturismo' nos Congressos Brasileiros de Geologia e Simpósios Brasileiro do Patrimônio Geológico, entre 2004- 2015.



Fonte: o autor

A tabela 1 demonstra o comportamento dos assuntos sobre geoturismo nos eventos anteriormente enumerados. Nota-se que a temática que versa sobre a prática do geoturismo em áreas rurais ou naturais (parques e geoparques, principalmente) domina de maneira absoluta. É importante ressaltar, por outro lado, o aumento das pesquisas acerca do geoturismo urbano, mesmo que modesto, apesar do boom registrado no Congresso de Santos, que destoa dos demais congressos.

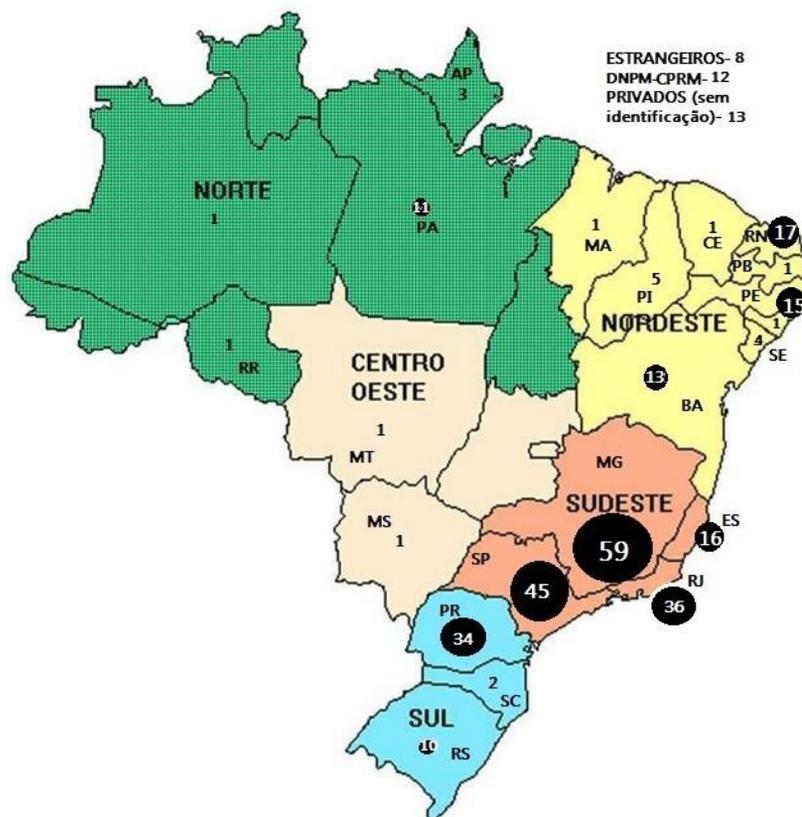
Tabela 1. Temática acerca do geoturismo em eventos nacionais. * dois resumos foram publicados no S30 (ver texto para explicação); ** três resumos foram publicados no S30; + seis resumos foram publicados no S25- Geodiversidade/ Geoconservação; ++ um resumo foi publicado no S25.

Temática acerca do Geoturismo em eventos nacionais								
	Evento	Simpósio, Sessão temática ou eixo	Em Zonas Naturais-Rurais	Urbano	Divulgação	Cos-teiro	Outros	Total
C B G	Araxá (2004)	26- Desenvolvimento Sustentável, Geologia e Turismo, principalmente	8	0	4	1	2	15/ 63
	Ara-caju (2006)	17- Geoconservação e Geoturismo	13	1	3	2	4	23/ 41
	Curi-tiba (2008)	23- Monumentos geológicos, geoconservação e geoturismo/ geoparques	15	3	1	2	3	24/ 58
	Belém (2010)	27- Geoturismo, Geoconservação e Geoparques	12	4	2	1	1	20/ 66
	Santos (2012)	3- Geoturismo/ Geoparques, principalmente	27*	13**	1	1	1	43/ 55
	Salva-dor (2014)	26- Geoparques/ Geoturismo, principalmente	37+	5++	4++	3++	0	49/ 60
Geo Br He ri ta ge	Rio de Janeiro (2011)	-	36	9	5	3	5	58/ 148
	Ouro Preto (2013)	-	23	10	3	4	4	44/ 166
	Lençóis (2015)	8- Geoturismo, principalmente	20	1	8	1	5	35/ 148

Fonte: o autor

Também foi realizado um estudo bibliométrico envolvendo a distribuição geográfica da filiação estadual dos autores responsáveis pelas 311 publicações sobre este tema, mostrado na figura 2, para os eventos supracitados, com o intuito de se conhecer e discutir hipóteses que justifiquem esta distribuição. Afinal, o entendimento do progresso científico requer o conhecimento do comportamento da distribuição destas novas ideias, objetivando discutir se há uma verdadeira disseminação destas pesquisas no território nacional ou o monopólio de alguns poucos centros de pesquisa. Os pesquisadores estrangeiros eram principalmente da América Latina (Uruguai, Argentina e Cuba).

Figura 2. Distribuição nacional das publicações sobre geoturismo nos CBGs (de 2004- 2014) e no GeoBrheritage (2011a 2015) por Estado de filiação.



Fonte:: o autor

A análise bibliométrica da distribuição da filiação dos autores permite elucubrar algumas hipóteses:

i) Há um monopólio de quatro Estados (MG, RJ, SP e PR) que, conjuntamente, são responsáveis por 56% das publicações. Isto pode ser explicado por alguns motivos: o Paraná é o precursor, através da MINEROPAR, de estudos sobre geoturismo no Brasil, e vem mantendo em alta o número de publicações; é na região sudeste que há um predomínio, em número absoluto, de pesquisadores e centros de pesquisa; o Sudeste possui uma estrutura geológica extremante diversificada, o que pode explicar a proposta de criação de sete geoparques nos seus Estados, deu um total de 37 no território nacional (CPRM, 2015b).

ii) A região nordeste é responsável por 19% das publicações, tendo RN, PE e BA como os Estados à frente. Boa parte das publicações potiguares são justificadas pelo trabalho que o professor da UFRN Marcos Antônio do Nascimento tem feito, se tornando um dos mais ávidos pesquisadores desta temática, incluindo o 'geoturismo urbano', autor do primeiro livro sobre o tema, mesmo que não exclusivamente, e que tem lutado pela consolidação do Geoparque Seridó, em seu Estado. Em PE, o professor da UFPE, Gorki Mariano, tem sido o precursor, em seu estado, nesta temática, assim como um dos responsáveis pelo alto número de publicações e orientador de algumas dissertações de mestrado sobre o tema. A BA possui o maior número de propostas de criação de geoparques por estados (sete), o que reflete em sua alta geodiversidade, além de algumas publicações tratarem de geoturismo urbano em Salvador.

iii) O Projeto Caminhos Geológicos, que iniciou no RJ e se espalhou para outros Estados, como SP, MG, RN e BA, pode justificar, também, o grande número de publicações nestes Estados, que se tornaram precursores nesta temática, a de divulgação da Geologia para um grupo maior de pessoas, incluindo os turistas. Apesar da atividade geoturística não se desenvolver efetivamente na região, este meio de divulgação da geodiversidade e do geopatrimônio tem um papel crucial no montante de publicações;

iv) A baixa incidência de publicações de pesquisadores do Centro- Norte pode ser explicada pela falta de tradição no tema, pelo menor número de pesquisadores e de centros de pesquisa na região. Soma-se a isto a região ser ocupada pela vasta Floresta Amazônica, o que reduz o potencial geoturístico da região. A participação do PA é recente, onde 10 dos 11 resumos foram publicados após 2011;

v) Os Estados que possuem maior número de publicações podem ter relação com a presença desta temática na grade curricular das universidades, seja na graduação, seja na pós-graduação, inseridas como assunto na área de geodiversidade, geoconservação e patrimônio geológico, a exemplo da UFBA, UEPG, USP, UFMG, UFOP, UFSM, entre outras, o que mostra a inovação destas universidades na pesquisa acerca do geoturismo e a consciência acadêmica de que a prática do geoturismo traz benefícios para todos que a executam.

Em fevereiro de 2007, foi lançado o site “www.geoturismobrasil.com”, pelo geólogo e fotógrafo paraense Antonio Liccardo, servindo como uma ferramenta para disseminação de trabalhos, ideias e discussões acerca deste e de outros temas, como geodiversidade, geopatrimônio e geoconservação, além de propiciar ao público leigo conhecimentos sobre o assunto e acessar um acervo de belíssimas fotografias que retratam a geodiversidade brasileira. O fato de possuir uma versão em inglês faz com que o site seja visitado por estudiosos da área do mundo inteiro (NASCIMENTO et al., 2008, p. 51).

Na Geografia, o geoturismo é uma discussão incipiente. Para se ter uma ideia, apenas no XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, realizado em Teresina (PI), em 2015, foi introduzido um eixo temático sobre o tema, o ET09- “Geoconservação, Geoturismo, Patrimônio Geomorfológico e Impactos Ambientais”, onde, dos 50 resumos expandidos publicados, apenas dez tratavam sobre geoturismo (oito em zonas naturais- rurais e dois em geoparques), o que mostra a pouca participação dos geógrafos nesta temática.

Data de 2008 a publicação da primeira tese de doutoramento acerca da temática do geoturismo, defendida pela aluna da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Jasmine Moreira, com o título “Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação: unidades interpretativas, educativas e geoturísticas”, premiada com o ‘Prêmio CAPES de teses’, em 2011. A mesma autora, em 2011, publicou o primeiro livro exclusivo sobre o gênero, intitulado “Geoturismo e interpretação ambiental”, enfatizando a importância da atividade geoturística para a geoconservação e como uma ferramenta para a disseminação das Geociências a partir da educação ambiental.

A partir dessas publicações, vários trabalhos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema foram defendidas, a exemplo de Carvalho (2010), Pinto (2015), Guimarães (2016), entre outras. Ainda assim, quando comparado às discussões acerca da geodiversidade, geoconservação ou geopatrimônio, este tema ainda é incipiente no país.

Em 2011, foi criado o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (Geohereditas) por parte do corpo docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidade e do Instituto de Biociências da USP, além do Instituto Geológico da UFRJ e da Universidade Complutense de Madri. O núcleo tem por objetivo fomentar e promover atividades de pesquisa, de debate e de extensão nas áreas de Geoturismo, Geoconservação e Educação Ambiental em di-

versas unidades da USP, instituições associadas e outros setores da sociedade, através da pesquisa geológica básica, da divulgação científica do conhecimento geológico e ambiental e do apoio à inserção profissional da população por meio de atividades ligadas ao patrimônio geológico (USP, 2015).

Ruban (2015) enfatiza que o Brasil está entre os centros de pesquisa acerca do geoturismo no mundo. Analisando publicações em revistas e jornais, publicadas entre 2012 e 2014, o autor posiciona o Brasil em 2º lugar, com 59 publicações, atrás da Itália, com 61 publicações, seguido da China (52) e da Polônia (38). Estes dados comprovam que a comunidade científica brasileira adotou e apoia o tema, que tem abertamente crescido e se dinamizado nos meios acadêmicos e fora deles também.

Assim, propomos três estágios para a disseminação do tema “geoturismo” no Brasil, conforme a figura 3: i) até 2004, quando a temática, ainda incipiente no Brasil, resultava em publicações praticamente inexistentes, restritas a roteiros envolvendo geologia urbana, desenvolvimento da teoria, com ideias básicas ou a discussão acerca de propostas de geoparques, onde o geoturismo era uma atividade secundária; ii) a partir da criação do Yahoo Groups “Patrimônio-Geológico” e do XLI Congresso, em 2004, a disseminação do tema, mesmo que tímida, se espalha, mostrando o interesse que os pesquisadores possuem por ela; iii) entre 2007-2008, a temática se consolida no país, a partir da proposta do site #geoturismobrasil.com”, somado à publicação do livro ‘Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo’, em 2008 e a tese de doutorado de Moreira (2008), que foram os divisores de águas neste tema; iii) a partir de 2008, incrementam as publicações sobre geoturismo, assim como diversificam-se os objetos e métodos estudados, com publicações nacionais e estrangeiras.

Figura 3. Principais estágios da pesquisa de geoturismo no Brasil



Fonte: o autor

Considerações Finais

A análise de referências bibliográficas acerca da temática do geoturismo no Brasil permite propor algumas considerações. Em primeiro lugar, as pesquisas acerca do geoturismo iniciaram tardiamente em relação aos países europeus, precursores dos estudos com esta denominação, desde 1995. As entidades, profissionais e acadêmicas, da área de turismo, praticamente desconhecem esta temática. Apenas em 2004, a partir do XLI CBG, em Aracaju, que as primeiras publicações, mesmo incipientes, aparecem nos meios científicos, atrelados, assim, à Geologia. Com a disseminação desta temática, especialmente, entre 2004- 2007/ 2008, e a publicação do livro 'Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo' (Nascimento et al., 2008), associado à criação do site "www.geoturismobrasil.com" e à tese de doutoramento de Jasmine Moreira (Moreira, 2008), intensificam-se as pesquisas acerca deste tema assim como suas publicações em revistas nacionais e estrangeiras, tornando o Brasil o vice-líder em publicações internacionais, como também tornam-se recorrentes sessões temáticas sobre 'geoturismo' em eventos científicos nacionais.

Analisando as áreas e a filiação das instituições de autores que publicaram resumos nos CBGs, entre 2004 e 2014, assim como nos GeoBrheritage, entre 2011 e 2015, pode-se concluir que a maior parte dos trabalhos (55%) foram provenientes de quatro Estados (MG, PR, RJ e SP), onde RJ e PR são os precursores da temática, a partir do Projeto Caminhos Geológicos (RJ) e Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná, propostos em 2001 e 2003, respectivamente. Os trabalhos versavam essencialmente sobre geoturismo em áreas naturais/ rurais, algumas vezes inseridas como atividades em propostas de geoparques, em detrimento dos ambientes urbanos.

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que, apesar do incremento notado no número de publicações acerca da temática no Brasil, nestes 10 anos, resultado da participação de um grupo entusiástico cada vez mais engajado nas pesquisas em geoturismo, ainda é visível que as discussões versam sobre ambientes naturais/ rurais em detrimento do geoturismo urbano, e ainda não se espalhou para muitos centros de pesquisa do território nacional, o que torna sua disseminação, contextual e regional, respectivamente, um desafio para o futuro.

Agradecimentos

Esse artigo faz parte do projeto de Doutorado Pleno em Geografia Física, em andamento, na Universidade de Coimbra. Os autores agradecem à CAPES pelo financiamento da bolsa de estudos, processo nº 11988/13-4, programa CAPES- Ciência sem Fronteiras.

Fonte: APM. Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial) e Secretaria de Governo da Província (Seção Provincial)

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, H. L. Patrimônio geológico do Centro Histórico de Natal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 105 p, 2010.
- “CPRM- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL”. 2015a. Geoparques. Extraído do site: <http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1404&sid=134>. Acesso em 25 agosto 2015.
- “CPRM- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL”. 2015b. Programa Geocoturismo. Extraído do site: www.cprm.gov.br. Acesso em 14 julho 2015.
- “DRM/RJ- DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS DO RIO DE JANEIRO”. Caminhos Geológicos. Disponível em: <http://www.caminhosgeologicos.rj.gov.br/>. Acesso em 29 julho 2015.
- GUIMARÃES, T. O. Geoconservação: mapeamento, descrição e propostas de divulgação de trilhas geoturísticas no Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti-Cabo de Santo Agostinho/ PE-Brasil. Dissertação (Mestrado em Geologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 200 p, 2013.
- HOSE, T. A. Selling the story of Britain's stone. *Env Interpret*, vol. 10, n. 2, p. 16- 17, 1995
- HOSE, T. A. European 'geotourism'- Geological interpretation and conservation promotion for tourists. In: BARRETINO, D.; WINBLEDOM, W. A.; GALLEGO, E. (eds). *Geological heritage: its conservation and management*. Madrid: ITGE, p. 127-146, 2000
- HOSE, T. A. The English origins of geotourism (as a vehicle for geoconservation) and their relevance to current studies. *Geographica Slovenica*, n. 51-2, p. 343- 360, 2011.
- MOREIRA, J. C. Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação: unidades interpretativas, educativas e geoturísticas. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 429 p., 2008.
- MOREIRA, J. C. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011, 157 p., 2011.
- NASCIMENTO, M. A. et al. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Ed. Sociedade Brasileira de Geologia, 82 p., 2008.
- PEREIRA, L. S., AMARAL, J. do. Geoturismo urbano: análise da tipologia geológica e cultural da capitania da Parahyba. *Cadernos de Estudo e Pesquisa em Turismo*, v. 3, n. 3, p. 239-264, 2014.
- PEREIRA, L. S. et al. The look on the urban geoheritage of João Pessoa City: a guide to resignify rocks- document. *International Conference on Geography and Geosciences*, 2013, Paris. *Anais...* Paris: WASET, p. 299, 2013.
- HOSE, T. A. European 'geotourism'- Geological interpretation and conservation promotion for tourists. In: BARRETINO, D.; WINBLEDOM, W. A.; GALLEGO, E. (eds). *Geological heritage: its conservation and management*. Madrid: ITGE, p. 127- 146, 2000
- PINTO, A. B. Geodiversidade e Patrimônio Geológico de Salvador: uma diretriz para a geoconservação e a educação em Geociências. Tese (Doutorado em Geologia), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 332 p., 2015.
- RUBAN, D. Geotourism- a geographical review of the literature. *Tourism Management Perspectives*, n. 15, p. 1- 15, 2015.
- RUCHKYS, U. A.; MANSUR, K.; BENTO, L. M. A Historical and Statistical Analysis of the Brazilian Academic Production, on Master's and PhD Level, on the Following Subjects: Geodiversity, Geological Heritage, Geotourism, Geoconservation and Geoparks. *Anuário do Instituto de Geociências*, v. 40-1, p. 180-190, 2017.
- SEABRA, G. Caminho das Pedras: o turismo ecológico de base geológica no Agreste Pernambucano. Tese (Pós-doutorado em Geografia), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 87 p., 2004.
- “USP- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO”. Núcleo de Apoio à Pesquisa. *Geohereditas*. Extraído de: <http://www.igc.usp.br/index.php?id=605>. Acesso em 22 agosto 2015.

ERRATAS

- Na *Capa* da revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017:

Onde se lia:

“Janeiro - Junho vol.14 nº1 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- Na *Ficha catalográfica* da revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017:

Onde se lia:

“Geografias: Revista do Departamento de Geografia/Programa de Pósgraduação em Geografia, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, UFMG - vol.14 nº1 (Jan-Jun) 2017 - Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Geografia, 2017”

Leia-se:

“Geografias: Revista do Departamento de Geografia/Programa de Pósgraduação em Geografia, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, UFMG - vol.13 nº1 (Jan-Jun) 2017 - Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Geografia, 2017”

- No artigo *Espaço e sociedade na ocupação dos sertões das minas – vale do rio Piranga, Minas Gerais, séculos XVIII e XIX*, de autoria de Mateus Rezende de Andrade, publicado na revista Geografias v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Turismo no entorno de parques: um olhar territorial*, de autoria de Altair Sancho, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Representações do espaço urbano*, de autoria de Marcio Luis Fernandes, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Geografia em Comunidade: social entrepreneurship, university extension and innovative pedagogic initiatives in Diamantina, Minas Gerais state, Brazil*, de autoria de Douglas Sathler, Claudio Marinho e Michael Passow, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2016. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Aspectos teórico-metodológicos relativos à dimensão temporal e espacial do clima, de autoria de Carlos Henrique Jardim*, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Previsibilidade da pressão atmosférica local a partir de flutuações altimétricas registradas no Oeste Paulista*, de autoria de Antonio Jaschke Machado, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2016. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”.

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2016. Vol.12, nº1, 2016”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”.

- No artigo *10 anos da pesquisa em geoturismo no Brasil: balanços e perspectivas*, de autoria de Luciano Schaefer Pereira, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No artigo *Ponderação de variáveis ambientais para determinação do Potencial de Uso Conservacionista para o Estado de Minas Gerais*, de autoria de Adriana Monteiro da Costa, João Herbert Moreira Viana, Laís Pinheiro Evangelista, Dayane Caroline de Carvalho, Klinsmann Cortezzi Pedras, Ivana de Marco Horta, Hugo Henrique de Cardoso Salis, Max Paulo Rocha Pereira e Jarbas Lima Dias Sampaio, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Janeiro - 30 Junho de 2017. Vol.14, nº1, 2017”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No documento *Dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Geografia/UFMG no 1º semestre de 2017*, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 de Dezembro de 2016. Vol.13, nº2, 2016”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”

- No documento *Teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFMG no 1º semestre de 2017*, publicado na revista Geografias, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017, em todas as

páginas com legendas bibliográficas:

Onde se lia:

“Belo Horizonte, 01 de Julho – 31 de Dezembro de 2016. Vol.13, nº2, 2016”

Leia-se:

“Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017”